

1955



# ARTE INFANTIL

NO

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

## PREFÁCIO

UM dos traços característicos da cultura do nosso tempo é o enorme interesse despertado pelo encontro com as artes ditas arcaicas ou primitivas, que já se acham definitivamente incorporadas, em nobre relêvo, ao patrimônio cultural da humanidade.

Próximo a êste fato, verifica-se uma crescente curiosidade pelas manifestações artísticas de crianças e doentes mentais. Quanto a estas últimas, sempre me pareceram mais válidas do ponto de vista científico: servem antes de mais nada como peças de investigação das complexas atividades do nosso inconsciente. Daí o grande número de estudos que lhes têm sido consagrados por médicos e psicanalistas.

Já as pinturas de crianças pertencem muitas vezes ao campo próprio da arte. A mostra de telas das crianças que seguem a lúcida orientação do pintor e professor Ivan Serpa vem reforçar esta opinião.

Pude constatar, quando da minha passagem pelo Ministério da Educação e em outras ocasiões, que muitas vocações artísticas ou literárias se perdem ou se desvirtuam devido em boa parte à má influência, bem como à não-influência dos professores.

No caso atual dá-se uma passagem do polo negativo para o positivo, porque Serpa consegue estimular a criança sem intervir demasiadamente no seu trabalho. A mudança do comportamento crítico do professor, baseado em tacto, discrição e juízo certo das operações do espírito infantil, provoca logo a mudança do comportamento do aluno em face da eclosão instintiva da obra de arte. Serpa centraliza a atenção do aluno na forma, deixando ao critério do mesmo a solução.

Não tive ocasião de ver as exposições anteriores, visto achar-me, à época, ausente do Brasil. Mas diante da exposição de hoje, penso que há algo mudado no setor da

arte infantil. Diante destes documentos, noto que o lado feérico das pinturas de crianças não se perdeu, antes ganhou em substância e densidade, devido a estes fatos fundamentais — a pesquisa da forma por parte do aluno, e a sabedoria e finura de orientação por parte do professor.

Na mostra atual parece-me que as meninas destacam-se mais do que os meninos, se bem que alguns dentre estes apresentem também documentos muito interessantes. Minha atenção foi despertada mormente por Maria Inez (7 anos), cujos tons de rosa n' "A Noiva" fariam inveja a Tarsila. Por Cecy (6 anos), autora de uma "Bailarina" e de uma "Palmeira", de azuis e verdes já pertencentes ao domínio da pintura. Pois que em Cecy a escolha da forma e da cor parece-me claramente afirmada. Em Vera Lúcia (9 anos) os quadrinhos e as curvas indicam um senso precoce da composição. Mas tôdas as crianças expositoras são dignas de estudo.

Que se notem certos encontros aqui e ali, é evidente e normal. As crianças de hoje familiarizam-se não só com o cinema e a imprensa ilustrada, mas também com o cartaz e o livro de reproduções, e outras espécies de imagens que nos cercam por todos os lados. Em Maria Tereza (13 anos), por exemplo, notei uma provável sugestão de máscara africana. Outras incidências haveria ainda a registrar, ou, repito, simples encontros.

O que me parece primordial a assinalar é que, diante das manifestações de agora, a arte infantil amplia seu campo de ação e se incorpora ao vasto plano da cultura. Não poderá mais ser comentada com risos e gracejos.

Huizinga mostrou que o bicho humano, além de "homo sapiens" e "homo faber", é "homo ludens", um ser que brinca. E que brinca, não somente à toa, mas a sério. A exposição atual, feliz iniciatva do nosso Museu de Arte Moderna, comprova-o à saciedade.

MURILO MENDES



Analuze Estrella

## EXPOSITORES

1. José da Costa Freire — 13 anos
2. Maria Elisa Figueiredo Confort — 13 anos
3. Maria Tereza Senise — 13 anos
4. Francisco Gomes Rocha — 12 anos
5. Helena Maria Bulhões Mattoso — 12 anos
6. Vera Lúcia Alves Menezes — 12 anos
7. Amélia Maria Mayall — 12 anos
8. Edmund Burk — 12 anos
9. Luiz Carlos Barboza Correa — 11 anos
10. Heloisa Coutinho Marques — 11 anos
11. Newton Serebrenick — 10 anos
12. Analuce Estrella — 10 anos
13. Maria Leticia Soriano Dobbin — 10 anos
14. Enio Perelberg — 10 anos
15. Vera Maria Oliveira Jacques — 10 anos
16. Sandra Vilma B. Paes Barreto — 9 anos
17. Maria Celia de Castro Aguiar — 9 anos
18. Maria Tereza Borges — 9 anos
19. Luiz Fernando Mirault Pinto — 8 anos
20. José Hippolyto Nava Ribeiro — 8 anos
21. Juan Carlos Costa Schwab — 8 anos
22. Maria Cecilia Veiasco e Cruz — 8 anos
23. Paulo Sergio Oliveira Jacques — 8 anos
24. Maria Bulhões Pedreira Neto — 8 anos
25. Regine Robin — 7 anos
26. Sebastião Carlos Velasco e Cruz — 7 anos
27. André Roberto Yakuski — 7 anos
28. Maria Inez Mendes Gonçalves — 7 anos
29. Joyce Landmann — 7 anos
30. João Eduardo Barboza Nobre — 6 anos
31. Eduardo Costa Schawb — 6 anos
32. José Reginaldo Gonçalves — 6 anos
33. Heloisa Elvira Lemos de Mello — 6 anos
34. Cecy Mendes Gonçalves — 6 anos
35. Regina Maria do Carmo — 6 anos
36. Carlos Eduardo Bulhões Pedreira — 6 anos
37. Roberto Kenneth Sushereba — 6 anos
38. Carlos Sergio Gomes Pinto — 5 anos
39. Yedda Borges — 5 anos
40. Luiz Fernando Barboza Nobre — 5 anos
41. Celia Landmann — 4 anos
42. Maria Lucia Bastos Americano — 3 anos



*Vera Lúcia Menezes*

QUARTA EXPOSIÇÃO de  
ARTE INFANTIL

ALUNOS DO PROFESSOR

IVAN SERPA

15 DE DEZEMBRO DE 1955

1955 (4ª expo) Murilo Mendes